

O Candeeiro

Vida e esperança no campo A experiência da família Cruz

A família agricultora de Israel José da Cruz, Maria do Socorro Silva da Cruz, e seus três filhos, mora na comunidade de Lagoa de Pedra, no município de Vertente do Lério, Agreste Setentrional de Pernambuco. Sua propriedade possui 4,35 hectares, onde 1,45 hectares foram herdados e 2,9 hectares foram comprados com recurso adquirido da produção da propriedade.

No ano de 2005, a partir do Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC), da Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA), mobilizado no município pelo Centro Sabiá, a família iniciou o trabalho com a dinâmica agroecológica. Já no ano seguinte, implantou a sua agrofloresta, onde hoje já existem mais de 50 espécies de plantas frutíferas, nativas e adaptadas, dentre elas: graviola, tamarindo, caju, manga, banana, romã, laranja, pitanga, açaí, amora, nim, sombreiro e ingá.



O agricultor Israel, em sua propriedade

Todos os anos a família planta as lavouras (milho, feijão e fava) para sua alimentação e dos animais. Tem uma área com plantio de palma de aproximadamente 0,1 hectare, outra área de 1,5 hectares de mata rala para pastejo e uma área mais úmida onde existe uma capineira para alimentar os animais.



A criação animal é uma atividade importante para família

A criação de animais da família é diversificada com seis bovinos, para a produção de leite e carne, três ovelhas, dois porcos e trinta galinhas, onde tem uma estratégia para cada criação. Segundo Israel, a criação de galinhas tem o intuito de produzir ovos e carne para alimentar a família. “Sempre nos domingos a gente quer comer uma galinha de capoeira, aí o almoço é garantido”, afirma o agricultor.

A criação de gado é para quando a família quer comprar algo de maior valor (como um pedaço de terra). A criação de porcos e ovelhas tem sempre o objetivo de fornecer carne para comemorar os períodos festivos (festas juninas, aniversários, natal e ano novo) e também se comercializam alguns animais para comprar roupas, calçados, entre outras necessidades.

A criação de animais é uma atividade importante na propriedade e que a família gosta de realizar. “Eu crio pra o uso de casa e para vender quando precisa. E porque gosto de criar”, conta Israel.

Ele, junto com o seu vizinho Seu Miro, tem investido na criação de abelhas de ferrão. Atualmente tem três caixas com abelhas produzindo mel. As caixas que eles utilizam são feitas de latas, um modelo que tem custo de aproximadamente R\$15,00 e que as abelhas se adaptam bem na região. O mel colhido é vendido na própria comunidade aos vizinhos e o lucro é dividido entre as duas famílias.

Os pais de Israel sempre cuidaram da saúde dos animais com remédios feitos de plantas existentes na região. Ele tem um grande desafio, que é resgatar esse conhecimento e começar a aplicar na sua criação, pois, a dependência dos medicamentos veterinários torna a criação de animais na agricultura familiar inviável economicamente.

O filho mais velho de Israel e Maria, Diego Vinicius, 16 anos, faz parte dos processos de formação agroecológica com a juventude da comunidade e já participou da realização do diagnóstico da juventude rural, do projeto *Juventude Rural Construindo Agroecologia no Semi-Árido Brasileiro*. Ele também implantou um viveiro de mudas na propriedade, onde produziu em torno de 100 mudas, entre elas: graviola, pinha, moringa, flamboyant e caju; e pretende acessar o Fundo Rotativo Solidário (FRS) para melhorar a criação de ovelhas.



O filho de Israel, Diego, implantou viveiro de mudas



Diego está envolvido na formação agroecológica

O envolvimento da juventude rural é de fundamental importância nesse processo de produção de mudas e diante desse contexto a propriedade da família de Israel foi a escolhida para a construção dessa cisterna, já que existe na família o jovem Diego que está nesse processo. Para este ano, a família pretende ampliar a criação de ovelhas na propriedade envolvendo os filhos e fazendo com que eles vejam no campo uma oportunidade de trabalho e geração de renda.

Na propriedade existem duas fontes que passam o ano todo com água, porém, no período seco a água diminui muito, ficando suficiente apenas para o consumo da família. “A sorte da gente é essa cacimba, que é quem segura a gente na seca”, afirma Diego. Com o apoio do Centro Sabiá, a comunidade conseguiu um projeto para construção de uma cisterna calçadão para armazenar água suficiente para a produção de mudas, que irão fortalecer as agroflorestas da comunidade.

O envolvimento da juventude rural é de fundamental importância nesse processo de